



Relatório das atividades 2016

O PAVC e o Museu do Côa, pese embora o seu estrangulamento financeiro, continuaram ao longo do ano de 2016, a assegurar um serviço regular de funcionamento.

Assim, quer as visitas aos núcleos de arte rupestre abertos ao público, quer as visitas ao Museu do Côa (aqui com ou sem acompanhamento), apenas encerraram nos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro, para além do fecho semanal das segundas-feiras.

A Resolução do Conselho de Ministros de Novembro de 2016 veio permitir equacionar a resolução de um conjunto de problemas financeiros que se refletirão, certamente, no desempenho da Fundação no ano 2017.

1. Exposições temporárias no Museu do Côa

Pensar o Côa: invenção de uma escrita, escultura e ações efémeras
Nuno Vicente (arte contemporânea)
Janeiro

Chronos. Fotografia de Rosa Nunes
Em colaboração com o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.
Fevereiro a Abril

Ulsan - Bangudae no Museu do Côa - A Arte Rupestre da Coreia do Sul
Em colaboração com o Museu do Petróglypho de Ulsan (Coreia do Sul). Montagem da empresa Sala 4, com design gráfico de Cristina Dordio.
De 18 de Junho a 31 de Dezembro.
Esta exposição foi visitada por c. de 16.000 pessoas registadas.

2. Exposição temporária fora do Museu

Concepção da exposição "Côa: a Arte da Luz", inaugurada a 2 de Dezembro no Museu Arqueológico do Carmo (Associação dos Arqueólogos Portugueses), em Lisboa, onde ficará patente até final de Fevereiro de 2017. Esta exposição está já

agendada também para o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

3. Protocolos/Parcerias

Celebração de novos protocolos/parcerias de cooperação com as seguintes Entidades:

1. Protocolo de Colaboração, para realização de visitas, com a empresa Ambieduca (Marco Ferraz).
2. Protocolo de Colaboração, para realização de visitas, com a empresa Cidadelhe Rupestre.
3. Parceria com a Empresa CITUR para realização de visitas ao território do Parque Arqueológico e ao Museu do Côa.

4. Aluguer/Utilização de Espaços

1. Dia 2 de fevereiro – Sala Auroque – Sessão fotográfica para a marca Marita Morena (sapatos e bolsas) – coleção com o tema Foz Côa.
2. Dia 15 de julho – Sala Auroque – Sessão fotográfica para a revista de moda Vogue Portugal (vestuário feminino) – empresa Snowberry.

5. Visitantes no Museu e PAVC

O número de visitantes ao Vale do Côa em 2016 foi de 42 599 pessoas. Por comparação, registe-se que no ano de 2015 foram 41 087 as entradas no Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa. Assim, em 2016 verificou-se um acréscimo de 1 512 pessoas, face ao mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 3,68%. (Em anexo segue uma tabela Excel com os registos discriminados por sítio e mês).

Nota: Em 2010, com a inauguração do Museu do Côa, passou a ser possível distinguir globalmente as diferentes nacionalidades do público visitante. Assim, segundo os dados apurados até ao momento (final de 2016), das 281 342 pessoas registadas que neste período visitaram o Vale do Côa, apenas 220 982 têm a nacionalidade identificada.

Com estes dados, podemos concluir que **185 419** pessoas são de **nacionalidade portuguesa**, ou seja **84%**, enquanto **visitantes estrangeiros**, são **35 563**, ou seja, **16%** do público visitante.



Visitas realizadas por operadores privados protocolados com a Fundação

Nº de Visitantes no ano

Quinta de Ervamoira	63
Quinta do Chão D'Ordem	154
Rui Reininho	291
Sabor, Douro e Aventura	82
Dourototal	1118
Casa da Cisterna	
Quinta de Pêro Martins	481
Miles, Lda.	30
Trilhos do Passado	881
Ambieduca	331
	3592

Horários de funcionamento do Museu do Côa

Alteração no horário de funcionamento do Museu, de acordo com a legislação em vigor, a partir do dia 1 de Julho de 2016 – de 40 horas semanais para 35 horas semanais.

De 20 de Outubro a 29 de fevereiro (das 9h00 às 12h30 / das 14h00 às 17h30)

De 1 de Março a 19 de Outubro (das 9h00 às 17h30).

6. Programações especiais em dias comemorativos

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

18 de Abril – "Caminhar no Património comum, onde três grandes itinerários se cruzam, do Parque Natural do Douro Internacional ao Museu do Côa, pela Faia Brava e Parque Arqueológico do Vale do Côa"

Dia Internacional dos Mu

18 de Maio - Performance "fragments of emotion" com base em recolhas de som e imagem na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa

Criação do Parque Arqueológico

10 Agosto: "200KM² de Parque Arqueológico" (visita especial em torno da área do PAVC)

11 Agosto: "Do projeto ao objeto" (visita especiais ao Museu do Côa: arquitetura, tecnologia e arte rupestre"

12 Agosto: "A Caminho de Marte" (palestra e observação astronómica na Quinta da Ervamoira com a Associação de Física da Universidade de Aveiro)

Jornadas Europeias do Património

24 Setembro: "O património cultural e as comunidades entre o Côa, o Águeda e o Douro Internacional; Memórias de Escalhão, Algodres e de Ranhados"

24 Setembro: "O património arqueológico e as comunidades: visita orientada à intervenção arqueológica em São João das Arribas (PNDI) e a um núcleo de arte rupestre da Idade do Ferro no Parque Arqueológico do Vale do Côa (Vermelhosa)

Elevação da arte do Côa a Património da Humanidade

2 de Dezembro: Em paralelo com a abertura da Exposição "Côa: a Arte da Luz", foi apresentado o filme "A Arte da Luz tem 20.000 Anos", de João Botelho, no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa.

7. Serviço Educativo

Continuação do Programa "O Côa na Escola", envolvendo o agrupamento escolar de Vila Nova de Foz Côa, à semelhança de anos transatos, mas, pela primeira vez este ano, também os restantes agrupamentos escolares de concelhos pertencentes à área do PAVC: Mêda, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel. Este programa compreendeu a realização de várias atividades (entre outras, visitas, Oficina de Arqueologia Experimental, Jogo À Descoberta do Vale do Côa) que decorreram no Museu do Côa, nos sítios de arte rupestre do PAVC e nas próprias escolas abrangendo temáticas específicas ligadas ao património



cultural, mas também natural, da região. Foi também dado apoio à participação do agrupamento escolar de Vila Nova de Foz Côa no II Congresso de Património e Arqueologia do Douro Superior e Baixo Côa.

- Prossecução das visitas escolares orientadas ao Museu do Côa, envolvendo diversas instituições de todo o país e do estrangeiro envolvendo um total de mais de 3000 alunos e professores.
- Realização da Oficina de Arqueologia Experimental em escolas fora da área do PAVC, nomeadamente em S. João da Pesqueira, Amarante, Fornos de Algodres e Figueira da Foz.
- Participação com oficinas de arqueologia experimental na "Festa da Arqueologia", no Museu Arqueológico do Carmo (4 e 5 de Junho).
- Desenvolvimento e realização de ofertas pedagógicas adaptadas a diferentes épocas do ano (por exemplo, Amendoeiras em Flor, Páscoa) e diferentes públicos (famílias e outros grupos).
- Organização e coordenação da visita temática "Entre a Arte Rupestre e as Quintas Vinhateiras" (na Quinta de Leda), no âmbito da Festas da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais (Fevereiro e Março).
- "A Palavra ao Objeto" (visitas orientadas para peças arqueológicas selecionadas no Museu) - programação especial no Museu do Côa, no âmbito da "Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais". Entre 26 de Fevereiro e 10 de Março.

8. Atividades especiais no Museu

Realizado o 5^a Curso de Guias de Arte Rupestre do Vale do Côa (em colaboração com a ACÔA e a Setepés, empresa certificadora). Orientado para futuros operadores privados para visita às gravuras do Côa, decorreu de Janeiro a Junho nas instalações do Museu (aulas teóricas), com várias visitas orientadas aos sítios de arte rupestre abertos a visita pública e a outros sítios com arte rupestre na região. A maior parte das aulas teóricas (e todas as visitas de campo), foram orientadas por técnicos e arqueólogos do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa. Dos 25 alunos que se propuseram fazer o curso só dois não foram aprovados. A avaliação dos alunos decorreu a cargo de técnicos do Parque e Museu do Côa.

9. Investigação e divulgação

Monitorização e prospecção da arte do Côa: à semelhança dos anos anteriores, continuou-se este trabalho, de prospecção e monitorização do estado dos sítios arqueológicos. No tocante à prospecção, o inventário foi aumentado em 34 novas rochas, em diversos sítios, fixando-se agora em 1272 rochas. É de destacar a descoberta de seis sítios novos com arte rupestre: Quinta dos Britórios no Côa, e Eiró, Ribeira do Eiró, Picosas, Vale do Esfolo Cabras e Vale do Janas no Douro, todos com relevantes motivos paleolíticos e da Idade do Ferro.

Registo fotográfico das rochas e motivos da arte do Côa: continuou-se a fazer o registo minucioso e detalhado de variadas rochas com gravuras e pinturas, com recurso a luzes artificiais (LED e flashes laterais).

Inventário dos motivos da arte do Côa: terminou-se o preenchimento da base de dados de inventário de motivos da arte do Côa, em toda a sua diacronia, que agora precisa apenas de ir sendo atualizada. Neste momento, com 1272 rochas analisadas, estão inventariados 12.278 motivos rupestres.

Livro sobre o inventário da Arte do Côa: em consonância com a direção do Parque Arqueológico e Museu do Côa, iniciou-se (Mário Reis) em 2016 a escrita do livro sobre o inventário da arte rupestre do Côa, tendo sido conseguida a sua edição numa editora britânica de Arqueologia, Archaeopress, sem custos para a Fundação.

Continuação da gestão e atualização das páginas do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa no Facebook, Twitter, YouTube e Tripadvisor, bem como da página web do Parque.

Trabalhos de investigação e divulgação do projeto *PaleoCôa - Cronologia e Paleoambientes da Ocupação Paleolítica do Vale do Côa*:

- Os trabalhos de investigação arqueológica realizados no ano de 2016 encontram-se enquadrados pelo projeto PIPA, *PaleoCôa - Cronologia e Paleoambientes da Ocupação Paleolítica do Vale do Côa*, aprovado pela Direcção-Geral do Património Cultural em Abril de 2014, com a duração de 3 anos (2014-2016).
- O projeto *PALÆOCOA - A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Côa: ambientes, simbolismo e*



redes sociais (PTDC/EPH-ARQ/0326/2014) seleccionado pelo Painel de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia foi submetido ao Compete 2020 e aprovado para financiamento em Junho de 2016 com a duração de 3 anos.

Trabalhos de cam

- Trabalhos de prospeção arqueológica e litológica na região do Vale do Côa (Abril, Junho, Julho e Outubro)
- Manutenção do Monumento Nacional da Cardina/Salto do Boi (Setembro, Outubro e Novembro)
- Prospeções geofísicas no sítio da Cardina pela empresa Morph/Dryas Arqueologia, por intermédio de Miguel Almeida e Nuno Barraca (04/10/2016)
- Prospeção litológica na região de Zamora e Valladolid, Espanha (Outubro)
- Continuação dos trabalhos de levantamento da arte rupestre da rocha 1 do Tudão (Junho).

Trabalhos de gabinete no Museu

- Tratamento, inventário e estudo do material arqueológico da Cardina.
- Integração dos dados resultantes do estudo dos vestígios líticos e das prospeções num Sistema de Informação Geográfica.
- Levantamento da arte móvel do sítio da Cardina.
- Organização dos materiais arqueológicos paleolíticos nas reservas do Museu do Côa (sala 24).
- Elaboração do relatório final do PIPA, *PaleoCôa - Cronologia e Paleoambientes da Ocupação Paleolítica do Vale do Côa*.

Estudo de materiais arqueológicos

- Análises geoquímicas (XRF) de amostras geológicas e arqueológicas no Laboratório do Departamento de Geologia da Universidade de Coimbra.

- 
- Estudo dos materiais do sítio de La Dehesa no Museo de Salamanca, em colaboração do arqueólogo José Francisco Fabián García, responsável pelo estudo de La Dehesa, e do Museo de Salamanca, nas pessoas do seu Director, D. Alberto Bescós Corral.
 - Estudo dos micrólitos geométricos do Megalitismo (05-07-2016 Museu de Penedono (Dólmen do Torgal, Carvalhal, Sanguinho, Senhor-do-Monte, Dólmen 1 da Lameira de Cima) e 07-07-2016, Museu de Mogadouro (Pena Mosqueira 3, Mamoa do Barreiro).

Divulgação

Publicações

- **Aubry, T.; Barbosa, A.F.; Luís, L.; Santos, A.T.; Silvestre, M.** (2016). Escavar para quê? Conhecer os artistas para compreender a arte do Côa. *Côavisão* 17: 120-30.
- **Aubry, T.; Gameiro, C.; Mangado Llach; J., Luís; L., Matias; H., Pereiro; T.** (2016). Upper Palaeolithic lithic raw material sourcing in Central and Northern Portugal as an aid to reconstructing hunter-gatherer societies. *Journal of Lithic Studies* 3(2). doi: 10.2218/jls.v3i2.1436.
- **Aubry T; Barbosa, A.F.; Luís L.; Santos A.T.; Silvestre M.** (2016). Quartz use in the absence of flint. Middle and Upper Palaeolithic raw material economy in the Côa Valley (North-eastern Portugal). *Quaternary International* 424: 113-129.
- **Aubry, T., Luís, L., Dimuccio, L.A.** (2016). Porque é que a arte do Coa se concentra na margem esquerda? Condicionantes geológicas e ambientais para a formação e conservação dos suportes artísticos do Vale do Coa. *O Arqueólogo Português* 4 (Série V): 129-170.
- Jørkov Thomsen, K., Murray, A.S., Buylaert, J.P., Jain, M., Hansen, J.H., **Aubry, T.** (2016). Testing single-grain quartz OSL methods using sediment samples with independent age control from the Bordes-Fitte rockshelter (Roches d'Abilly site, Central France). *Quaternary Geochronology* 31: 77-96.



- Jørkov Thomsen, K., Murray, A.S., Buylaert, J.P., Jain, M., Hansen, J.H., **Aubry**, T. GUERIN G. (2016). Reply to: "A response to some unwarranted criticisms of single-grain dating" by J.K. Feathers. *Quaternary Geochronology* 37: 8-14.

Apresentação de Comunicações

- Arceredillo, D., Brugal, J.-Ph., Peyrouse, J.-B, **Aubry**, T. The Middle and Upper Paleolithic of Buraca Escura (Redinha, Portugal): a taphonomical and zooarcheological perspectives no *4th WG Taphonomy – ICAZ, Session 2: Human and Animal Predation*, Paris (07/09/2016).
- **Luís**, L., **Aubry**, T., Apresentação do filme *Bagarre au Barrage*, de Jean-Luc Bouvret, no quadro da *5ª edição dos Prémios Vaccea*, atribuídos pelo Centro de Estudios Federico Wattenberg, Universidade de Valladolid (27/10/2016).
- **Luís**, L., **Aubry**, T., Apresentação da resposta ao *Prémio Vaccea 2016* atribuído à Fundação Côa Parque pelo Centro de Estudios Vacceos Federico Wattenberg, na categoria de Investigação e Divulgação, na Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Valladolid (28/10/2016).
- **Aubry**, T., **Barbosa**, F., **Luís**, L., **Santos**, A., **Silvestre** M., 20 anos de investigação no Vale do Côa: Balanço e perspectivas In *VI Jornadas de arqueologia do Douro* (17/11/2016).

Apresentação de póster

- Baptista, P., Vilaça, R., Osório, M., **Luís**, L., Bottaini, C., As armas da região do Côa (II e I milénios a.C.): contextos, recursos e simbologias, apresentado nas *VI Jornadas de Arqueologia do Vale do Douro*, (Porto), no dia 17 de Outubro de 2016.

Conteúdos informáticos e audiovisuais

- Criação e manutenção da página eletrónica do projeto PALÆOCOA (PTDC/EPH-ARQ/0326/2014) <http://paleocoa.wixsite.com/paleocoa>

10. Prémios

Em 2016 o Museu do Côa recebeu o Certificado de Excelência da plataforma Trip Advisor.

Em 2016 a Fundação Côa Parque recebeu o prémio Vaccea 2016, outorgado pelo Centro de Estudios Federico Wattenberg, da Universidade de Valladolid.

11. Outras publicações

- BAPTISTA, A.M. 2016. O Vale do Côa. Estudo e gestão de um complexo de sítios de arte rupestre Património Mundial. In *Cuadernos de Arte Rupestre*, 7 (2014): 109-131.

- FERNANDES, A. P. B. 2016. The fate of a thinking animal: The role of Upper Palaeolithic Rock-Art in mediating the relationship between humans and their surroundings. In CHITTOCK, H. & VALDEZ-TULLETT, J. (eds.) *Archaeology with Art*, 13–32. Oxford: Archaeopress.

- FERNANDES, A. P. B. 2016. Orientação das vertentes e conservação de arte rupestre: dados meteorológicos preliminares acerca do complexo de arte rupestre ao ar livre do Vale do Côa. In SANCHES, M. J. & CRUZ, D. (eds.) *Estudos Pré-Históricos 18 (Actas da II Mesa-Redonda «Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história» - Porto, Nov. 2011)*, 19-40. Viseu: Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta.

Vila Nova de Foz Côa, 2017.04.26

O Conselho de Administração

